

tipo de AC e o título do mesmo apresentarem relevância clínica para minimizar o risco de ocorrência de EF e/ou DHRN nas doadoras com PAI+.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.588>

INCIDÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS SISTÊMICAS EM DOADORES DE SANGUE OCORRIDAS NO BANCO DE SANGUE SANTA TERESA (BSST) – PETROPÓLIS-GRUPO GSH

C Duarte^a, Mzcolonese^a, LFF Dalmazzo^b, Sdvieira^b

^a Banco de Sangue Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil

^b Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue segue sendo um ponto de fundamental importância, já que os hemocomponentes não possuem substitutos sintéticos. Apesar de toda a atenção e a aplicação de avanços tecnológicos aplicados ao ato de doação, o mesmo não é isento de riscos para o doador e embora sejam leves na maioria das vezes, as reações adversas a doação podem transformar a experiência da doação traumática. **Objetivos:** Esta avaliação teve como objetivo identificar as principais reações adversas ocorridas com doadores de sangue total, avaliar à gravidade e tentar traçar um possível perfil físico ou comportamental do doador que possui maior risco a reações adversas, assim como o momento da doação de maior ocorrência. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento de dados através do Sistema informatizado Real Blood e planilhas utilizadas para o registro do perfil dos doadores que sofreram reações adversas no BSST no período de janeiro de 2021 até julho de 2021. Não foram avaliados as reações decorrentes a intercorrências relacionadas a acesso venoso. **Resultados:** Foram identificadas 323 reações adversas no período, representam em média de 2,1% de incidência frente ao número de doações. 64,3% de mulheres e 40,1% em doações de primeiras vezes. Nestas, 300 (92,8%) tiveram coleta esperada concluída, 18 (5,5%) geraram bolsas de baixo volume e 5 (1,54%) não geraram coleta. 97,4% são representadas por reações sem gravidade. **Discussão:** A busca pelo perfil e fatores de risco a reação para doação, gerou a criação de planilha com avaliação de tempo da última alimentação antes da doação, peso do doador, glicemia capilar e taxa do hematócrito, e não foi identificado nenhuma maior prevalência entre estas. O fator primeira doação, identificado anteriormente leva a acompanhamento diferenciado destes doadores na unidade, o que vem gerando um impacto positivo. **Conclusão:** Observa-se nesta análise resultados semelhantes aos encontrados em literatura, sendo o perfil de mulheres jovens em primeira doação, após o término da mesma, o grupo que necessita maior atenção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.589>

INTENÇÃO DO ATIRADOR DO TIRO DE GUERRA PARA A DOAÇÃO DE SANGUE E AO CADASTRO PARA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

AGS Silva^a, AFS Rocha^a, FD Paula^a, PM Nunes^a, LN Garcia^a, LSC Pacheco^a, RKD Nunes^a, AS Ferreira^b, MTCL Abreu^a

^a Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil

^b Tiro de Guerra 11-003, Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Com base na Lei do Serviço Militar (LSM), o Exército Brasileiro denomina de “atirador” o jovem matriculado no Tiro de Guerra (TG). Extensionistas do Programa “Amizade Compatível - uma doação para a vida” realizaram ações de conscientização com os atiradores do TG de Uberaba em parceria com o Projeto Maçom Sangue Bom. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de atiradores do tiro de guerra sobre os temas doação de sangue (DS) e medula óssea (MO). **Metodologia:** O TG de Uberaba possui o contingente de 200 atiradores dos quais 195 (96%) participaram da ação de conscientização. Foram realizados quatro encontros com os atiradores pela plataforma Google Meet. Durante estes momentos houve sensibilização, esclarecimentos e conscientização da importância da DS, da fidelização do doador e do cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Ao final da ação extensionista os atiradores tiveram acesso a um formulário com questões sobre: idade, escolaridade, tipo sanguíneo, cadastro/DS e MO, se haviam parentes que já precisaram de transfusão sanguínea, vontade de doar sangue, se já haviam recebido informações sobre os temas abordados, satisfação com a ação, situações de inaptidão temporária e redes sociais utilizadas. **Resultados:** Dos 195 participantes somente um não respondeu ao formulário. A idade variou entre 18 e 21 anos. 88,4% dos atiradores possuíam ensino médio completo, 5,7% fundamental completo, 4,6% assinalaram “outros” e 1,5% não responderam. Sobre o grupo sanguíneo ABO Rh, 65,4% não sabiam seu tipo, porém 99,9% achavam importante ter a informação. 91,8% nunca doaram sangue e 89,2% tem vontade de doar. Em relação a possuírem parentes que já necessitaram de transfusão sanguínea, 25,2% referiam que parentes já precisaram dessa terapêutica e 74,8% não precisaram. Dos que já realizaram a doação (8,2%), 68,8% doaram somente uma vez e 50% possuíam parentes que necessitaram de transfusão de sangue. Sobre o cadastro para doação de MO 96,3% não são cadastrados. 66% relataram ter recebido alguma informação sobre DS e MO antes da palestra, enquanto os demais nunca haviam recebido. Porém, 64% acreditavam que não tinham conhecimento suficiente sobre estes temas. 99,4% relataram que a palestra foi capaz de sanar as dúvidas e 96,9% relataram que ficaram muito satisfeitos ou satisfeitos com a atividade realizada. 95% dos atiradores utilizam alguma rede social entre Instagram, Facebook, Twitter, Tiktak e destes 84% utilizam mais de uma. Houve um acerto de 97,4% nas perguntas sobre inaptidão temporária para DS realizadas após a palestra. **Discussão:** Atendendo as diretrizes do Ministério da

